

## **PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA DA UBS-HCPA**

Coordenador: FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA

Autor: JULISE ARPINI BALVEDI

Introdução: a asma é uma doença inflamatória crônica que acomete cerca de 10% da população no Brasil. O paciente asmático, se não adequadamente orientado, tende a tratar apenas as crises, aumentando a procura aos serviços de emergência. Assim, programas educacionais são considerados fundamentais para que o paciente identifique e controle os fatores de risco relacionados à descompensação da doença, evitando as possíveis complicações decorrentes das exacerbações da doença. Buscando sistematizar ações com esses objetivos, foi criado o PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA (PEAA) EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE vinculado à Unidade Básica de Saúde (UBS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Esse programa funciona de modo integrado a um programa municipal que cadastra pacientes asmáticos, com enfoque direcionado à dispensação de medicação pela rede de assistência à saúde. Objetivo: Descrever as principais características e o quadro clínico dos pacientes inscritos no PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA da Unidade básica de saúde (UBS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia: análise retrospectiva do banco de dados dos pacientes encaminhados ao PEAA, preenchido através de um formulário padrão aplicado aos pacientes durante as consultas médicas. Resultados: foram encaminhados ao PEAA 105 (26,6%) do total de 394 pacientes cadastrados no Programa de Asma da UBS até agosto de 2010. Quanto à idade, são 30(28,6%) menores de 12 anos, 13(12,4%) adolescentes (entre 12 e 19 anos), 31(29,5%) adultos e 31(29,5%) idosos (acima de 65 anos), sendo 45 (42,9%) do sexo masculino e 59(79,7%) de cor branca. O PEAA atende 8 (7,6%) pacientes entre os 6-7 ou 13-14 anos, idades que apresentam maior morbimortalidade da doença. Entre os maiores de 20 anos, 17 (51,1%) são casados e estudaram em média 10,3 DP+2,21 anos. Entre as crianças e os adolescentes, 11 (52,4%) e 7 (77,8%) estudam em escola pública, respectivamente. Quanto aos sintomas predominantes, 67 (85,9%) referiram dispnéia, 58 (74,4%) sibilância, 55 (70,5%) tosse e 25 (32,5%) aperto no peito. Dezenove (51,4%) dos pacientes apresentavam sintomas diários e, entre estes, 17 (89,5%) usavam broncodilatador de curta duração diariamente ( $p=0,001$ ), 10 (41,7%) referiram limitação das atividades usuais ( $p=0,025$ ), 13 (54,2%) não utilizavam corticóide inalatório para prevenção das crises ( $p=0,42$ ),

23 (92%) relataram pelo menos 4 internações até o dia da primeira consulta no PEA ( $p=0,84$ ) e 14(56%) tiveram mais de 5 exacerbações ( $p=0,54$ ) e procuraram mais de duas vezes os serviços de emergência no último ano ( $p=0,28$ ). Quanto a sintomas de atopia, rinite foi referida por 10 (41%) pacientes e eczema atópico por 26 (37%). Quanto aos sintomas desencadeantes de crises, 37 (51%) dos pacientes apontaram a poeira, 31 (43,1%) mofo, 49 (68,1%) frio/umidade, 38 (52,8%) infecções, 29 (40,8%) exercício físico e 41 (56,9%) fumaça/ou cigarro. São tabagistas 7 (17,9%) pacientes entre os maiores de 15 anos e outros 7 (41,2%) referiram tabagismo passivo. Conclusão: a população de pacientes encaminhada ao PEAA é composta por indivíduos de todas as faixas etárias que apresentam controle inadequado da doença, com grande número de exacerbações, sintomas de atopia associados e exposição a fatores desencadeantes possíveis de serem modificados. As idades com maior morbimortalidade por asma (6-7 e 13-14 anos) são em menor número atendidas pelo Programa. O desafio para a equipe tem sido identificar outros fatores associados à adesão ao tratamento e centrar as ações de saúde nas necessidades dos pacientes e seus familiares e no acompanhamento clínico continuado e qualificado, ampliando o acesso aos usuários que dele necessitem.